



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS JARAGUÁ DO SUL
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA (MODALIDADE INTEGRADO)

CAMILA RODRIGUES ANACLETO

GABRIELLE THAIS SCHULZE BESEN

MIGUEL VAZ ZSCHORNACK

PATRÍCIA BORGES

VINÍCIUS SCHALINSKI

A GERAÇÃO Z: EM BUSCA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

JARAGUÁ DO SUL/SC

2017

CAMILA RODRIGUES ANACLETO
GABRIELLE THAIS SCHULZE BESEN
MIGUEL VAZ ZSCHORNACK
PATRÍCIA BORGES
VINÍCIUS SCHALINSKI

A GERAÇÃO Z: EM BUSCA DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Trabalho de Qualificação do Projeto de Iniciação Científica do Programa Conectando Saberes apresentado ao Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Jaraguá do Sul como parte complementar à matriz curricular do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio.

Orientadora: Caroline Weiberg

Coordenador: Jean Raphael Zimmermann Houllou

JARAGUÁ DO SUL/SC

2017

SUMÁRIO

1. TEMA	4
2. DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3. PROBLEMA	4
4. HIPÓTESES	4
5. OBJETIVOS	5
5.1 Objetivo Geral	5
5.2 Objetivos Específicos	5
6. JUSTIFICATIVA	6
7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
7.1 Juventude	7
7.2 Identidade	8
7.3 Geração	9
7.3.1 A Geração Z	9
7.3.1.1 Identidade da Geração Z	10
7.3.1.2 A Geração Z no Mercado de Trabalho	11
7.4 Trabalho, Profissão e Emprego	12
7.4.1 Trabalho	12
7.4.2 Profissão	13
7.4.3 Emprego	13
7.5 Articulações entre Identidade e Profissão	15
7.6 Articulações entre Geração Z e a Internet	15
7.7 A interferência da Internet na Escolha Profissional dos Jovens da Geração Z	16
8. METODOLOGIA	17
9. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS	18
10. POSSÍVEIS CAMINHOS DE PESQUISA	20
11. CRONOGRAMA	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
Anexo 1 Questionário	25
Anexo 2 Questionário teste com suas respectivas respostas	30

1. TEMA

A busca pela identidade profissional entre os integrantes da Geração Z.

2. DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente projeto tem como finalidade compreender o desenvolvimento da identidade profissional dos jovens que fazem parte da Geração Z e as influências que ajudam a construir essa identidade. Também analisar se a população que se enquadra nesse grupo (Geração Z) condiz com critérios estipulados pela sociedade.

3. PROBLEMA

A escolha profissional, muitas vezes, é vista como um desafio. Ela traz consigo muitas responsabilidades e a ideia de uma decisão muito importante, pois muitas pessoas ainda têm a crença que a profissão, depois de escolhida, deverá a mesma para a vida toda. Atualmente, boa parte da população já possui “liberdade” para decidir a carreira que seguirá, o que fará da vida, cenário que não era muito frequente no passado, onde as pessoas não tinham as mesmas oportunidades e a possibilidades de frequentar uma universidade, por exemplo, no caso de desejarem seguir uma carreira que necessitasse de graduação. No entanto, os jovens de hoje em dia que “fazem parte da Geração Z” podem ter mais dificuldades na hora de escolher uma profissão, pelo fato de terem muitas influências servindo de barreira, como por exemplo, influências da mídia e o que ela espera desta geração, da família e de muitas outras formas de influências que serão citadas ao longo do trabalho.

Neste sentido, este trabalho se pergunta qual a importância atribuída à escolha profissional pelos jovens que fazem parte da Geração Z e como fatores externos podem influenciar essa escolha.

4. HIPÓTESES

- A possibilidade de que os jovens que se interessam por uma profissão, se informem sobre ela através da internet;

- A identificação do sujeito com a definição de Geração Z faz com que ele busque trabalhos associados pela mídia de massa à essa geração;
- Os jovens da atualidade podem não estar se encaixando nos critérios que definem se o sujeito faz ou não parte da Geração Z;
- A escolha profissional pode ser influenciada pelo contato prévio com a área, seja positiva ou negativamente;
- Cursos Técnicos ou Ensino Médio Integrado podem influenciar na escolha profissional;
- A escolha profissional pode ser influenciada positiva ou negativamente por familiares ou conhecidos. Existe o interesse de escolha por meio de familiares já profissionalizados em uma determinada área.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Compreender através de quais escolhas os jovens da Geração Z buscam definir sua vida profissional, o que os leva a chegar nesta conclusão e o quão importante ela é.

5.2 Objetivos Específicos

- Compreender os critérios de escolha da profissão;
- Demonstrar a relevância da escolha profissional que os jovens do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro atribuem para sua vida pessoal;
- Tentar entender de que maneira as tecnologias influenciam na escolha profissional;
- Observar se os sujeitos da pesquisa se enquadram nos critérios que definem a Geração Z ;
- Evidenciar a relação Geração Z e mercado de trabalho;
- Buscar compreender se fazer parte de um curso técnico influencia a escolha profissional.

6. JUSTIFICATIVA

Muitos jovens, em algum momento de suas vidas, se encontrarão em uma situação de escolha a respeito do que fazer na vida, que profissão seguir, se realmente irão se profissionalizar ou se então terão um emprego ou um trabalho (explicaremos a diferença dos conceitos profissão, trabalho e emprego mais a frente). Santos afirma que “O momento da escolha profissional é visto como essencial na percepção do adolescente, da família e da sociedade. Por ser considerado um momento importante, o adolescente sente necessidade de ter apoio da família durante o período de escolha” (SANTOS, 2005, p. 1). Essa escolha geralmente traz dúvidas e, junto a elas, muitas incertezas. Tendo em vista isso, busca-se, neste trabalho, tentar esclarecer como a constante mudança de identidade afeta a escolha profissional, juntamente com as influências externas como mídia, pais, amigos.

A crescente dificuldade de escolha profissional entre os jovens da Geração Z muitas vezes se dá por causa de fatores como influências externas. Por exemplo, as influências midiáticas - que podem trazer dúvidas a respeito das profissões; a pressão familiar - por meio da qual a família pode precipitar a escolha da profissão; o contexto de vida - a maneira em que o jovem é criado, a educação que recebem dos pais, a maneira que a sociedade lhes é apresentada (ter um emprego apenas como fim lucrativo, ou uma profissão para viver praticando algo que lhe dê prazer). Também, as novas especialidades das profissões, que a cada ano “ganham” novas ramificações, apresentando várias possibilidades de rumos a serem seguidos e, conseqüentemente, dificultando a escolha de um deles. A mudança de identidade também influencia, pois mudamos frequentemente a nossa maneira de pensar, agir, nossos gostos e, como reflexo disso, podemos mudar nossa identidade profissional, seja ela uma identidade já iniciada ou ainda no campo das ideias.

Ainda, como um fator dificultante, podemos citar a internet. Pode-se, por um lado, pensar que pessoas que não tem contato com as tecnologias acabam tendo uma maior dificuldade de escolha, justamente por não possuírem a internet como meio de pesquisa para saber mais sobre suas áreas de interesse. Por outro lado, um aspecto positivo da falta de conectividade pode ser o fato de não sobrecarregar o jovem, por conta da internet trazer aos usuários muitas informações e, dentre essas, a apresentação de especificações dentro de várias

profissões, que faz com que o jovem se perca dentre tantas opções e não saiba diferenciar umas das outras e muito menos escolher uma dentre elas.

A análise destes fatores que influenciam na escolha da vida profissional do jovem tem uma grande importância na sociedade, pois o número de pessoas que estão nesta fase de transição para a vida adulta é cada vez mais crescente; o IBOPE concluiu, em 2010, que 11,6 milhões de pessoas fazem parte da Geração Z, representando 18% de toda a população. Dessa maneira, a pesquisa pode ajudar a compreender uma parcela desses fatores em um pequeno recorte dessa população, presentes nesta tomada de decisão e verificar o quão importante ela é na vida dos sujeitos.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visto que a presente pesquisa entrelaça diversos conceitos na busca de encontrar respostas à questão de pesquisa, faz-se necessário que esses conceitos sejam teoricamente apresentados, na expectativa de fugir de seus significados utilizados pelo senso comum. Assim, serão abordados os conceitos fundamentais para a compreensão da pesquisa, bem como alguns entrelaçamentos entre eles.

7.1 Juventude

A juventude, como o próprio nome diz, se refere ao jovem, e pode ser interpretada de diversas formas. Mas quais? A forma mais comum de identificarmos os jovens é através da idade, na qual ocorrem transições de nossa vida de crianças e adolescentes para a vida adulta (PEREIRA & LACERDA, 2012, p.186), gerando responsabilidades e obrigações. Porém, esta é uma forma muito generalizada de imaginar como são os nossos jovens de hoje em dia, estamos indo para o lado do senso comum. Podemos observar que a juventude atual pode, de fato, apresentar diversas formas de interpretação, isso varia de pessoa para pessoa, e isso entra na questão da identidade. É importante entender que não há apenas uma juventude, mas uma multiplicidade de juventudes possíveis, que se diferenciam de acordo com os contextos em que estes diferentes jovens se encontram, pois “os jovens não constituem uma classe ou grupo social homogêneo e, tais análises, que procuram unificar os sentidos e os

deslocamentos da juventude empobrecem a riqueza de um fenômeno complexo” (Ibidem, p.188).

7.2 Identidade

A identidade retrata cada um de nós, nos diferencia uns dos outros e está em constante mudança. Ela pode ser desenvolvida através de gostos, opiniões, formas de agir e de pensar e de se relacionar e isso tudo pode ocorrer de formas diferentes. A nossa identidade está conectada com o momento em que vivemos, com quem vivemos.

Como a sociedade moderna é por definição uma sociedade de mudança constante, rápida e permanente (HALL, 2005, p. 14), a nossa identidade depende muito do tempo histórico em que vivemos, porque uma série de acontecimentos podem gerar formas diferentes de interpretarmos como tudo funciona, fato que nos diferencia uns dos outros. Porém, existe a necessidade que entremos em um grupo que nos é semelhante, para ocorrer o encontro com a nossa própria identidade, e, então, nós procuramos um semelhante, como um certo grupo de amigos, para depois nos tornarmos diferentes dos membros deste grupo, ou seja, nós encontramos nossa identidade ao nos identificarmos com pessoas que possuem formas semelhantes de pensar, se relacionar e de se comportar para, uma vez “dentro” do grupo em função de nossas semelhanças, nos diferenciarmos por meio de nossas diferenças.

[...] quaisquer que sejam os indivíduos que a compõem e por diversos ou semelhantes que possam ser seus gêneros de vida, suas ocupações, seu caráter ou sua inteligência, o fato exclusivo de se acharem transformados numa multidão torna-os possuidores de uma espécie de alma coletiva. Esta alma fá-los sentir, pensar e agir de uma maneira inteiramente diferente de como sentiria cada um deles isoladamente (Le Bon in Freud, 1959, p. 8).

Ser parte de um grupo (ou vários) é uma forma de construirmos nossa identidade, esta que, conforme crescermos, vai se transformando/evoluindo, de acordo com nossas mudanças, nossos modos de ver, interpretar e compreender o mundo. Por conta disso, conforme exploramos algo que nos dê interesse, a nossa forma de obtermos conhecimento cresce cada vez mais e de maneiras muito variadas, este aspecto que está relacionado com este processo de mudança da identidade na modernidade, a globalização, gera novos conhecimentos e, conseqüentemente, a mudança de nossa identidade (HALL, 2005, p. 14). Por conta desse desenvolvimento tecnológico decorrente da globalização, a Geração Z é o grande alvo que é

atingido constantemente pelas tecnologias, garantindo muitos recursos, podendo ser benéficos ou maléficis. Entre esses benefícios e malefícios decorrentes da globalização e também, conseqüentemente, do uso da internet, podemos citar a nossa busca por conhecimento que vai além de qualquer coisa que pudermos imaginar, como por exemplo, o acesso às informações de pessoas do outro lado do mundo, e, além disso, disponibilizando informações para a realização de pesquisas.

7.3 Geração

O conceito de geração pode ser entendido como um grupo de pessoas que convivem em um mesmo tempo e partilham uma mesma experiência, algum problema social (DILTHEY, 1989, (*apud* FEIXA & LECCARDI, 2011, p. 13), ou até o desenvolvimento social (MANNHEIM, 1928, (*apud* FEIXA & LECCARDI, 2011, p. 12.)). Podemos também pensar de uma forma mais familiar, um conceito muito básico de geração que é a passada de pai para filho e que foi muito usada nos tempos de monarquia, no qual o rei passava a coroa de geração para geração, ou seja, para o filho do rei, ou outro sucessor imediato. Esta forma familiar de pensarmos é muito comum e ainda muito usada, mas apenas para famílias. O conceito que será usado neste trabalho será o que engloba a sociedade de uma forma muito mais geral.

7.3.1 A Geração Z

A Geração Z, que é o tema deste trabalho, pode ser interpretada de duas formas bastante distintas: pode-se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995, ou podemos dizer que ela engloba todos que nasceram já com o acesso a tecnologias que foram e ainda estão sendo geradas. Froemming e Ceretta (2011, p. 16) definem Geração Z como aquela “composta por indivíduos nascidos a partir de 1989”, Kämpf diz que ela é composta por “pessoas nascidas a partir da segunda metade da década de 1990” (2011, s/p). Já o entendimento de que a Geração Z é formada por jovens com acesso às tecnologias (e não apenas por suas datas de nascimento) é mais utilizado entre pesquisadores e veículos de comunicação. Bublitz (2012) afirma que a Geração Z engloba os jovens que

nasceram a partir da década de 90 e que dominam as mídias digitais; uma edição especial da Revista Veja sobre essa geração afirma que:

Garotos e garotas da Geração Z, em sua maioria, nunca conceberam o planeta sem computador, chats, telefone celular. Sua maneira de pensar foi influenciada desde o berço pelo mundo complexo e veloz que a tecnologia engendrou. Diferentemente de seus pais, sentem-se a vontade quando ligam ao mesmo tempo televisão, o rádio, o telefone, música e internet (VEJA, set. /2001, p. 15).

Podemos interpretar que ambas as maneiras de se definir a Geração Z podem ser usadas para diferentes objetivos, exemplificando, a definição de que os que pertencem à Geração Z são aqueles que nasceram a partir da segunda metade da década de 1990 é mais usada para fins de pesquisas, como IBOPE, que usa a faixa etária para a realização de suas pesquisas entre a população. Já o outro método de definição, em que os que se encaixam nesta geração têm acesso contínuo e já estão familiarizados com as tecnologias desde muito cedo é mais usado para fins sociológicos, como o estudo dos comportamentos e dos pensamentos dos jovens. Cabe esclarecer que o Z que dá nome a essa geração vem do termo “zapear”, ou seja, mudar de canal de TV constantemente sem se aprofundar em nenhum assunto.

Em 2010, foi feita uma pesquisa pelo IBOPE informando a quantidade de jovens participantes da Geração Z presentes no Brasil, e chegaram em uma conclusão de que 11,6 milhões de pessoas fazem parte da Geração Z, representando 18% de toda a população. O IBOPE usou como base o conceito dos jovens da Geração Z são adolescentes/adultos de 12 a 19 anos.

7.3.1.1 Identidade da Geração Z

Assim como o conceito de identidade aplica-se a indivíduos; a própria definição da Geração Z leva em conta aspectos identitários grupais. Desta forma, é a partir dos modos em que os jovens vivem, pensam, se relacionam e agem com o mundo em sua volta que podemos situar se esses sujeitos estão dentro ou fora dessa geração.

A predefinição de conceitos sobre geração, depende das características dos indivíduos considerados, ou seja, se aqueles jovens pertencem à determinada geração. Tais sujeitos são geralmente expostos a definições que não se enquadram com suas personalidades ou identidades, como no caso da geração Z. Muitos pesquisadores que não fazem parte deste

grupo (Geração Z), afirmam que quem pertence a ela não cumprem o que é dela esperado, em questões de vida profissional, características pessoais (como ser ansioso por mudanças), ou também possuírem dificuldades parecidas para alcançar algum objetivo. No entanto, ter uma predefinição das características gerais do sujeito pode ser algo que não seja totalmente correto, pelo fato dos jovens da geração Z (e outras gerações), possuírem identidades completamente diferentes umas das outras.

7.3.1.2 A Geração Z no Mercado de Trabalho

A Geração Z, é considerada por pesquisadores e jornalistas, uma geração que pode ter tendências à falta de atenção e que não se liga profundamente na tarefa que está realizando, seja esta uma tarefa de lazer, de estudos, de trabalho, emprego ou profissão. No entanto, muitos acreditam que esta nova geração causará um grande impacto positivo nas empresas e indústrias. Gilberto Wiesel diz que os jovens dessa geração, “por conta de serem profundamente ansiosos por mudanças além de ser uma geração crítica, dinâmica, tecnológica e também preocupados com questões ambientais” (*In ARAUJO, 2015, s/p*) serão muito importantes para o desenvolvimento de grandes indústrias e empresas.

Por conta dos integrantes da Geração Z estarem ligados constantemente aos meios eletrônicos e de comunicação, muitos afirmam que esta geração chega ao mercado de trabalho com uma característica muito diferente das gerações passadas, que seria a possibilidade de realizar multitarefas. Porém, esse aspecto pode apresentar um lado negativo, que seria a dispersão do sujeito durante a realização de sua tarefa que, por conta de estar realizando muitas delas ao mesmo tempo e não estar se focando apenas em uma, pode ocasionar complicações durante a realização destes deveres que lhe são entregues.

Matérias veiculadas em sites e emissoras de televisão afirmam que os jovens desta geração necessitam criar seu próprio negócio antes de ser reconhecidos no mercado de trabalho (SÁ, 2016)

Existem (sic) uma veia empreendedora muito pulsante nessa geração, mas nada de atingir o sucesso profissional e ser reconhecido no mercado antes de lançar seu primeiro próprio negócio. Praticamente metade desses jovens pretende iniciar uma startup, uma loja, um blog ou outro tipo de empreendimento, alinhado a seus valores pessoais (SÁ, 2016, s/p).

Porém, isso pode ser algo totalmente diverso do que a Geração Z realmente quer para sua vida profissional. Não devemos generalizar os comportamentos dos que compõem esta

geração, cada sujeito componente da Geração Z possui sua própria identidade, assim como sua própria vontade de trabalhar, de arrumar um emprego, se tornar um profissional ou até criar uma empresa.

No entanto, cada escolha depende de cada sujeito, podemos dizer que estes jovens podem ter um espírito mais empreendedor na atualidade, mas eles se encontram em uma situação idêntica ao passado, com as mesmas dificuldades (financeiras, marketing, desenvolvimento do produto, meio de produção). Porém, atualmente, existem muitos recursos que podem ajudar em outros aspectos, como a internet que ajuda na propaganda da marca e do produto e até na venda. No entanto, não podemos generalizar e dizer que todos possuem esta vontade de desenvolver uma empresa ou um comércio, pois cada sujeito tem seus objetivos que foram criados ao longo de processos de desenvolvimento de pensamentos e ideias destes sujeitos.

7.4 Trabalho, Profissão e Emprego

Os três conceitos que serão apresentados são geralmente usados e interpretados de forma incorreta. Por conta disso, é importante explicitar a diferença entre os conceitos que serão e estão sendo usados constantemente durante o projeto.

7.4.1 Trabalho

O trabalho é conceituado como uma atividade sobre a qual o ser humano emprega a sua força, com a finalidade de produzir meios para seu sustento. Marx, em seu livro *O Capital*, nos traz uma ótima definição a respeito do trabalho:

[...] a existência [...] de cada elemento da riqueza material não existente na natureza, sempre teve de ser mediada por uma atividade especial produtiva, adequada a seu fim, que assimila elementos específicos da natureza a necessidades humanas específicas. Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana. (MARX, 1985, p. 50)

Através da descrição de Marx, entendemos que o trabalho é caracterizado como uma interação entre o homem e o mundo, de modo que o homem se apropria da natureza e das

coisas ao seu redor a fim de satisfazer as suas necessidades e garantir a sua subsistência. O trabalho não é necessariamente algo fixo, e sim um meio de obter um “ganha pão”.

7.4.2 Profissão

Freidson (1996) propõe uma definição sobre profissão dizendo que esta exige um conhecimento intelectual maior e mais aprofundado sobre o ofício, já que este está calcado no prático. Isso está ligado ao fato do desenvolvimento das universidades, que ao evoluir formaram duas formas distintas de trabalho, as artes intelectuais e mecânicas. As artes intelectuais estão ligadas ao conhecimento técnico-científico, que depende de um maior conhecimento intelectual e estudos variados da área que o sujeito está cursando. Já as artes mecânicas são identificadas como ofícios, trabalhos que dependem de habilidades nas quais as mãos são mais importantes do que o intelecto.

A profissão pode ser definida através de um estudo mais aprofundado em uma determinada área, que seja de maior agrado ao sujeito, fornecendo, assim, a ele uma capacitação maior em um determinado campo de estudo, no qual ele exercerá futuramente. O que dá o direito de algum sujeito exercer uma profissão é basicamente o estudo, isso definirá se alguém tem capacidade de realizar as tarefas que são destinadas a esta profissão, como por exemplo, alguém que se torna profissional em medicina, tem muito mais capacidade de realizar as tarefas de um médico, do que alguém que não se preparou para isso.

7.4.3 Emprego

Emprego define-se por uma relação de trabalho com uma certa durabilidade, entre o organizador e o realizador. É associado a um contrato de quem detém o método de produção e a obra-prima, entre outros, que detém a força de trabalho para criar e depois fornecer para outros organizadores, isso através de um método de pagamento. Isto cria uma relação de quem organiza o trabalho e quem realiza, consequentemente provocando uma espécie de contrato no qual o empregador paga pelo trabalho realizado, sendo uma relação mais estável, duradoura.

O emprego, diferente de profissão, não exige um total conhecimento de uma determinada área (profissional) para sua realização, e sim um comprometimento com o seu

empregador (quem emprega) e com as tarefas que são entregues para serem realizadas e cumpridas. Portanto, a condição de emprego é comum e cada vez mais presente para pessoas que estão em busca de sua profissão, por conta da necessidade financeira, por exemplo, jovens que acabam o ensino médio e buscam seu primeiro emprego para bancar uma faculdade, e se profissionalizar na área desejada.

7.4.4 O sentimento de Prazer no Trabalho, Profissão e Emprego

Normalmente, quem busca ser profissional em alguma área, pode estar procurando algo que pode não ser apresentado em algumas profissões. Alguns sujeitos procuram por estabilidade financeira, outros buscam uma forma de enriquecer e outros buscam a oportunidade de fazer o que gostam e sentir prazer pelo o que fazem. Este sentimento de prazer está muito entrelaçado aos discursos na contemporaneidade, sobretudo nos emitidos pela mídia, que reforçam constantemente exemplos e casos de pessoas que “largaram tudo” para serem felizes em seus novos trabalhos.

Porém, existem casos nos quais a profissão que determinado sujeito exerce pode não apresentar e proporcionar este prazer, gerando, assim, frustrações naquele que buscava encontrar no seu trabalho o prazer de fazer o que gosta. Contudo, o sentimento de prazer pode ser algo que poucos conseguem atingir no exercício do seu trabalho. Mesmo sujeitos felizes com suas escolhas não têm prazer o tempo todo, de modo que, com o decorrer do tempo, pode ser desconstruído este ideal de prazer ou cultivado o prazer em alguns momentos ou aspectos da vida laboral. No entanto, também, pode ocorrer o contrário disso, que é o fato do sujeito adquirir um certo tipo de desprezo pela sua profissão, fazendo com que ele tenha cada vez menos vontade de atuar nesta área.

Existem condições onde o prazer pode ser inexistente enquanto um sujeito exerce sua profissão, onde alguma outra necessidade supera a da vontade de se sentir bem; entre essas necessidades podemos citar o dinheiro, a fama ou o reconhecimento. Equilibrar a balança de prioridades na vida profissional nem sempre é tarefa fácil. Algumas pessoas fazem de tudo para conquistar benefícios que elas tanto buscam, mas que não garantem, necessariamente, o bem-estar na sua profissão. Há também casos em que o prazer não foi uma questão levada em conta na hora da escolha profissional. Podemos citar sujeitos em condições financeiras desfavoráveis que são condicionados a escolher uma profissão dentre as que são possíveis em

seu contexto e não dentre todas as possibilidades existentes. Há, até mesmo, um grande número de pessoas que não têm o privilégio de ter (ou escolher ter) uma profissão, tendo que sobreviver por meio de uma sucessão de trabalhos, sejam eles prazerosos ou não.

7.5 Articulações entre Identidade e Profissão

A identidade tem uma forma muito instável (como muitas vezes mencionada neste trabalho) e que muda constantemente, já que é influenciada pelo modo de agirmos, pensarmos e que esses modos também se modificam ao longo do tempo. Dessa maneira, se a cada dia nós mudamos nossos hábitos de pensamento e comportamento, como tomamos uma decisão tão importante para um jovem, que é a escolha da profissão, a partir de algo que muda constantemente?

Tudo o que pensamos, fazemos, ou como agimos, está ligado a nós por meio da identidade. Estes meios de pensar têm muita ligação com nossas atitudes e vontades que podem definir nossa profissão. Por conta destas mudanças comportamentais, de pensamento e outros, podemos, em um determinado momento, deixar de gostar da nossa capacitação/emprego/trabalho que estamos realizando. Mas esta troca de emprego, profissão ou trabalho poderia ser considerado uma perda de tempo? Existem diversas maneiras de interpretarmos esta questão. Em alguns casos, este tempo que foi depositado, pode não ser de total desperdício, pois este tempo que um sujeito usou estudando ou realizando algum ofício, emprego ou profissão, só agregará mais conhecimento a ele, sejam eles dos mais banais aos mais importantes. Porém, existem casos onde a perda não é de tempo, e sim do dinheiro (isso no caso da busca da profissão), onde milhares são gastos em algo que pode não trazer retorno, como por exemplo, investir em uma faculdade e ao decorrer do tempo deixar de se identificar com esta atividade que você está realizando, porém, não querendo deixar de fazê-la pois o dinheiro investido será de certa forma perdido, mesmo que você adquira conhecimento, perderá na questão financeira.

7.6 Articulações entre Geração Z e a Internet

A Geração Z está ligada diretamente a internet, pois ela, junto com as tecnologias, pode definir esta geração, porque o contato dos jovens com tecnologias que surgem através

dos anos dá a “identidade” dela. Porém, existem outros casos, onde estes jovens podem não ter condições de acesso a essas tecnologias e, de acordo com a definição que está sendo apresentada, estes jovens não pertencer à esta geração.

Desde a infância, jovens que atualmente participam desta geração estão em constante contato com as mídias que estão ligadas aos recursos da internet, isso os dá uma característica específica para os conceitos que definem a Geração Z: o contato com as tecnologias, que surgem a cada dia desde a infância do sujeito, diferente das outras gerações. Segundo dados do IBOPE do ano de 2010, 96% da população pertencente à esta geração possuem um aparelho celular, 60% possuem computadores e 54% videogames, onde estão constantemente conectados à internet, sendo usada para entretenimento, estudos ou para comunicação. Em alguns casos, estes métodos de conexão com a internet são usados simultaneamente com alguma outra atividade, como leitura, televisão ou até na prática de esportes. O uso da internet se encontra entre os mais importantes meios de pesquisa e entretenimento para os jovens da Geração Z e também para os da Geração Y e X. Os trabalhos curriculares destas gerações estão diretamente ligados a este recurso atualmente, gerando maior versatilidade para o estudante (também para estudantes das Gerações Y ou X, porém a Z é predominante).

7.7 A interferência da Internet na Escolha Profissional dos Jovens da Geração Z

Na atualidade, a busca por informações está cada vez mais acessível à Geração Z, isso por conta da grande disponibilidade de equipamentos eletrônicos, que juntos à internet possibilitam que tenhamos acesso a essas informações nas palmas das mãos e em qualquer lugar. Por conta disso, existem diversos endereços eletrônicos no qual existem artigos, estudos e até notícias que apresentam os mais diversos assuntos, sejam eles dos mais banais aos mais úteis. Um jovem que se identifica com determinada área profissional, por conta de seu interesse ou curiosidade, pesquisa constantemente nestes endereços, informações que podem lhe proporcionar mais conhecimento sobre esta área profissional e, por meio destas informações, ele pode tirar conclusões pensando se esta é a melhor escolha e que melhor se encaixa na sua identidade.

A internet pode ser um importante meio para a escolha de sua profissão, ela pode definir a área de interesse do sujeito, porém ela também pode confundi-lo; isso ocorre por meio do número excessivo de informações que estão disponíveis, apresentando lados bons e

ruins da profissão. Como muitos sites não expõem de forma explícita os lados ruins de determinados assuntos, muitas pessoas podem não ser apresentadas a este lado e ir apenas pelo lado bom, assim não existindo aquela interferência dos prós e contras que levam o sujeito a pensar o que vale mais, como por exemplo, a falta de mercado de trabalho para esta profissão no país como lado ruim, mas como lado bom, os ganhos que serão gerados ao percorrer esta carreira.

8. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, primeiramente foi realizada a leitura aprofundada de artigos relacionados ao tema do trabalho, sendo eles artigos acadêmicos e jornalísticos, por ser um tema no qual leva-se em consideração a influência da(s) mídia(s). A leitura de artigos teve como finalidade obter maior conhecimento e informações sobre o tema de estudo, para enfim, obtermos condições de elaborar e aplicar um questionário. O questionário foi desenvolvido buscando respostas às questões de pesquisa e elaborado de maneira que os sujeitos da pesquisa entendessem de forma clara nossas intenções com essa pesquisa e nos oferecessem respostas tanto objetivas quanto subjetivas. Desta forma, elaboramos um questionário quali-quantitativo que apresentava questões fechadas e abertas que foram analisadas de forma relacionada umas às outras.

É fato que os processos de análise e interpretação dos dados coletados pelo pesquisador variam significativamente em função dos diferentes delineamentos de pesquisa científica. Não obstante a peculiaridade de cada forma de tratamento, torna-se possível, na concepção de Chizzotti (1998), Santos Filho (2000) e Teixeira (2003), tratar os dados recolhidos quantitativa e qualitativamente ao mesmo tempo, isto é, de forma quali-quantitativa (SANTOS, 2014).

Segundo Mattos, 2005, um questionário semi estruturado, permite que o pesquisador faça perguntas mais diretas e objetivas, mas também fornece a opção de fazer questões que permitam com que o pesquisador obtenha respostas mais abertas e subjetivas.

Na etapa prática realizada até agora, o questionário foi aplicado aos estudantes das 5^a, 6^a, 7^a e 8^a fases do Curso Técnico em Química Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul - Centro. Esse questionário aplicado foi pensado como um questionário teste, um filtro de informações, com perguntas sobre os temas: Geração Z, Identidade e Profissão. O questionário foi feito de maneira semiestruturada, onde esse havia uma certa liberdade de resposta, sendo ela ainda objetiva.

Após a aplicação, tabulamos as respostas obtidas no questionário, analisando suas relações com os objetivos da pesquisa, bem como suas conexões com os conceitos estudados e com as hipóteses levantadas.

Na segunda etapa, a ser realizada na fase de execução do projeto, iremos dar continuidade a pesquisa a partir dos dados obtidos com o questionário teste, seguindo por um caminho a ser definido posteriormente, com o auxílio da banca de avaliação.

9. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Após aplicarmos o questionário teste no Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro, Curso Técnico em Química, Modalidade Integrado, buscamos analisar as respostas, seja de forma individual, relacionadas entre elas como também relacionadas com os conceitos e com dados obtidos pela pesquisa oriundos de outras fontes. Conforme mencionado anteriormente, o questionário contou com questões abertas e fechadas.

A maioria das análises foi feita utilizando-se as respostas das perguntas fechadas, pois o prazo não permitiu que se fizesse uma análise mais detalhada. Adianta-se, contudo, que grande parte das questões abertas foi pensada caso as respostas obtidas divergissem do que o grupo esperava, o que não se confirmou.

Sobre a análise dos resultados obtidos com questionário aplicado, foi observado que grande maioria se “definiu” pertencente a essa geração após lerem o conceito de Geração Z, explicado no questionário (questão 2). Dos que afirmaram não pertencer a Geração Z, todos justificaram dizendo que não tiveram acesso às tecnologias durante sua infância. Porém, podemos dizer que todos fazem parte, pelo fato da idade coincidir com um dos conceitos - os estudantes que responderam ao mesmo possuem uma faixa etária entre 16 e 19 anos - e por todos manterem contato frequente com as novas tecnologias atualmente, embora nem sempre esta realidade tenha feito parte de suas vidas.

As tecnologias ficaram cada vez mais acessíveis ao passar dos anos; a questão 5 nos forneceu o dado que mais de 87,7% dos questionados tiveram acesso a essas tecnologias depois dos 7 anos de idade. Porém, uma pequena parte dos que responderam tiveram acesso antes dos 6 anos de idade, representando 12,3% do total. Foi observado, também, que 57,3% dos estudantes tiveram conhecimento da profissão que desejavam seguir por meio da internet (como pode ser observado na questão 15 do questionário), isso pode ser resultante da

crescente acessibilidade às tecnologias com decorrer do tempo e do uso que os jovens conectados fazem dessa ferramenta.

Com os resultados do questionário, também pode-se perceber que boa parte dos jovens atribuem muita importância a escolha profissional, visto que o grau de importância apontado no questionário esteve entre 8 e 10 (questão 13). Esse resultado contradiz comentários, como o da coach de vida e carreira Ana Lisboa, onde diz que “esses jovens entendem que o trabalho é apenas uma parte do que é necessário fazer ao longo do dia, mas não é o principal motivo da vida deles” (In: MATTOS, 2016, s/p). Boa parte desses jovens já sabem qual profissão querem seguir, e a maioria delas está relacionada a áreas que possuem contato com a química ou têm a química como principal objeto de estudo, como por exemplo, a medicina (escolha de 11,5% dos questionados), a medicina veterinária (escolha de 3,6%), a engenharia química (escolha de 7,2%), farmacêutica (escolha de 4,3%) e a própria química (escolha de 9,4%). Podemos afirmar que essas respostas se dão devido a influência do curso de Química, o qual estão cursando.

A influência do Instituto é confirmada nas questões 10 e 12, onde são apresentadas respostas que afirmam que os cursos técnicos podem influenciar nessa escolha. Na questão 10, cuja pergunta era se curso Técnico em Química havia influenciado na escolha profissional, 69% responderam que sim; outros 3,7% disseram que o curso, especificamente não, mas o IFSC sim. Já na questão 12, cuja pergunta era se o contato com o universo da química influenciou esta decisão, 75,9% responderam afirmativamente.

Os jovens que responderam esse questionário usaram critérios para definir suas profissões (questão 17) bem comuns uns aos outros. Dentre os mais escolhidos (a orientação era marcar até 5 opções) estão a aproximação com a área (72,8%), o que se relaciona fortemente com o fato de cursarem um curso técnico, a estabilidade financeira junto com a absorção no mundo do trabalho (65,4%) e também com a rotina da profissão (58%). A identificação com a área escolhida (questão 18) também foi muito positiva, mais de 95,2% dos jovens se identificam. Portanto, podemos inferir que grande parte dos que responderam este questionário podem ter a profissão já definida.

10. POSSÍVEIS CAMINHOS DE PESQUISA

Durante o desenvolvimento da pesquisa e da análise dos dados trazidos pelo questionário, delinear-se algumas possibilidades de caminhos para o desenvolvimento da pesquisa. São eles:

- Notou-se que os estudantes, ao responderem sobre suas escolhas profissionais (questão 7), apresentaram áreas ligadas ao universo da química - como medicina, medicina veterinária, engenharia química, química e docência, que também pode estar relacionado com o mundo da química pois, nas especificações das respostas, muitos afirmaram que desejavam ser professores do Instituto Federal de Santa Catarina. Na questão 12, ao serem questionados sobre se o contato com o curso técnico influenciou suas escolhas, 75,9% afirmaram que sim. Neste sentido, uma possibilidade é pesquisar se o contato com algum campo do saber/de atuação modifica o interesse profissional. A ideia é comparar os estudantes de dois cursos técnicos - IFSC, SENAI - com os que cursam o ensino médio em escola regular;
- Notaram-se algumas disparidades entre o que se diz e se espera da Geração Z em termos profissionais e o que foi apresentado pelos sujeitos da pesquisa. A mídia espera sujeitos empreendedores e voltados a novas profissões (youtubers e bloggers, por exemplo). No entanto, percebeu-se uma valorização de profissões tradicionais. Nesse sentido, uma possibilidade é pensar como a mídia tem influenciado essas escolhas, já que não é por meio de seus discursos sobre a Geração Z, sobretudo pensando se a mídia tem realmente influenciado os jovens (sugestão do Prof. Dr. Jean Raphael Zimmermann Houllou, docente no IFSC e atual banca)
- Partindo do estudo empírico já realizado, há, ainda, a possibilidade de seguirmos analisando os dados obtidos pelo questionário, podendo aprofundar a pesquisa com os

estudantes das fases finais do Curso Técnico em Química, modalidade integrado do IFSC.

11. CRONOGRAMA

Atividade 2017/2	Ago 2017	Set 2017	Out 2017	Nov 2017	Dez 2017
Revisão de literatura e redação	X	X	X	X	
Elaborar novo instrumento de pesquisa empírica	X				
Entrar em contato com escolas	X				
Aplicar instrumento		X			
Levantamento e análise de dados		X			
Relatório da pesquisa			X	X	
Apresentação					X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Ana Paula. **Geração Z mudará rumos do mercado de trabalho.** In: VilaMulher, s/d, s/p. Disponível em <http://vilamulher.uol.com.br/dinheiro/carreira/geracao-z-mudara-rumos-do-mercado-de-trabalho-5-1-37-605.html>. Acesso em: 26 de maio de 2017.
- BUBLITZ, José Machado. **A geração Z. Prepare-se!** In: Portal RH, 2012, s/p. Disponível em <http://www.rh.com.br/Portal/Mudanca/Artigo/8118/a-geracao-z-prepare-se.html>. Acesso em: 29 de maio de 2017.
- COLMÁN, Evaristo e POLA, Karina Dala. **Trabalho em Marx e Serviço Social.** In: Serviço Social em Revista, v.12, nº1, 2009, p.179-201, JUL/DEZ. 2009. Disponível em <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10058/8794>. Acesso em 25 de maio de 2017.
- FREIDSON, E. **Para uma análise comparativa das profissões: a institucionalização do discurso e dos conhecimentos formais.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n.31, ano 11, 1996, p.141-154.
- FREUD, Sigmund. **A Psicologia das Massas e Análise do Ego.** In: Obras Completas. Rio de Janeiro: Delta, vol.VI, 1959, p. 8.
- FROEMMING, Marlene Lurdes; CERETTA, Simone Beatriz. **Geração Z: compreendendo os hábitos de consumo da geração emergente.** Laureate: RAUnP, 2011.
- HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade.** 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.
- KÄMPF, Cristiane. **A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento.** In: ComCiência no.131 Campinas 2011. Disponível em http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=en&nrm=iso. Acesso em 29 de maio de 2017.
- LECCARDI, Carmen; FEIXA, Carles. **O conceito de geração nas teorias sobre juventude.** Brasília: SciELO, 2011.
- MARX, K. **O Capital: crítica da economia política.** Tradução por Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1985. Livro 1, v.1, t.1. (Os economistas).
- MATTOS, Litza. **Geração Z leva o século XXI para dentro das empresas.** In: O Tempo, 2016, s/p. Disponível em <http://www.otempo.com.br/interessa/gera%C3%A7%C3%A3o-z-leva-o-s%C3%A9culo-xxi-para-dentro-das-empresas-1.1335670>. Acesso em: 23 maio 2017.

MATTOS, P. Lincoln, 2005. **A entrevista não-estruturada como forma de conversação: razões e sugestões para sua análise.** Rev. adm. publica; v39 n4 p. 823-847, 2005.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott.** Brasília: Thesaurus, 2004.

SÁ, Luis Carlos. **O que o mercado de trabalho espera da geração Z?** In: Infotecblog, 2016, s/d. Disponível em <http://www.infotecblog.com.br/2016/11/01/o-que-o-mercado-de-trabalho-espera-da-geracao-z/>. Acesso em 24 de abril de 2017.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. **O Papel da Família e Dos Pares Na Escolha Profissional.** Maringá, v. 10, n. 1, jan./abr. 2005, p. 57-66.

SANTOS, M. E. **A formação dos escribas entre os egípcios antigos.** Philia: Jornal Informativo de História Antiga. Rio de Janeiro, Ano XIII, n. 38, abr/ mai/ jun. 2001, p. 6-7.

SANTOS, Marcos Pereira. **Importância da Estatística para o desenvolvimento de pesquisas.** In: Professor News, 2014, s/d. Disponível em: <https://www.professornews.com.br/component/content/article?id=6041:pesquisas-cientificas-de-abordagem-qualiquantitativa-o-impasse-dos-intelectuais>. Acessado em 03 de agosto de 2017.

PEREIRA, Marcos Villela; LACERDA, Miriam Pires Corrêa de. **Juventudes: Notas para reflexões.** Juiz de Fora: Educação em Foco, 2012, p.186.

REVISTA VEJA. **A geração: características e perspectivas de uma juventude que conhece a internet desde a infância.** Veja Especial Jovens, set. /2001.

ANEXOS

Anexo 1 Questionário

A Geração Z: Em busca da Identidade Profissional

1 - Você está cursando qual fase do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina?

() 5ª Fase.

() 6ª Fase.

() 7ª Fase.

() 8ª Fase.

2 - “Existem duas ideias bastantes distintas que definem a Geração Z, pode se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995 (esta maneira é mais usada para a realização de pesquisas populacionais e comportamentais, como as do IBOPE), de outra forma, podemos dizer que ela engloba todos que nasceram já com o acesso a tecnologias que foram geradas e ainda estão sendo. Portanto quem não tem acesso a essas tecnologias desde sua infância, ou durante toda sua vida, pode não estar participando desta geração. ”

Você se considera dentro desse quadro?

() Sim

() Não

() Talvez, justifique :

3 - Caso você tenha respondido "talvez" na questão anterior, diga o porquê. (Opcional)**4 - No seu dia a dia você tem contato frequente com meios eletrônicos e internet?**

() Sim

() Não

() Não diariamente

5 - A partir de que idade passou a ter uso pessoal e contínuo de computadores, celulares ou outros meios de uso da internet?

- () Entre 3 e 4 anos de idade.
 () Entre 5 e 6 anos de idade.
 () Entre 7 e 8 anos de idade.
 () Entre 9 e 10 anos de idade.
 () Entre 11 e 12 anos de idade.
 () Entre 13 e 14 anos de idade.
 () Entre 15 e 16 anos de idade.
 () Entre 17 e 18 anos de idade.

6 - Com quais características você se identifica principalmente? (Escolha cinco opções abaixo e numere-as de acordo com sua importância).

<input type="checkbox"/>	Sou criativo (a)
<input type="checkbox"/>	Sou sonhador (a)
<input type="checkbox"/>	Sou versátil
<input type="checkbox"/>	Sou decidido / com atitude / determinado (a)
<input type="checkbox"/>	Sou objetivo / racional / prático
<input type="checkbox"/>	Sou antenado / conectado
<input type="checkbox"/>	Sou orgulhoso
<input type="checkbox"/>	Sou vaidoso
<input type="checkbox"/>	Sou estudioso
<input type="checkbox"/>	Sou curioso
<input type="checkbox"/>	Sou conformado
<input type="checkbox"/>	Sou paciente
<input type="checkbox"/>	Tenho facilidade em me socializar
<input type="checkbox"/>	Tenho dificuldade em me adaptar a situações estranhas
<input type="checkbox"/>	Sou honesto
<input type="checkbox"/>	Sou emotivo / impulsivo
<input type="checkbox"/>	Tenho iniciativa
<input type="checkbox"/>	Sou um líder
<input type="checkbox"/>	Sou discreto
<input type="checkbox"/>	Sou humilde
<input type="checkbox"/>	Sou otimista
<input type="checkbox"/>	Sou detalhista
<input type="checkbox"/>	Aprendo fácil
<input type="checkbox"/>	Não aprendo fácil
<input type="checkbox"/>	Sou comunicativo
<input type="checkbox"/>	Sei trabalhar em equipe

	Sou responsável
--	-----------------

7 - Você tem em sua mente a profissão que deseja seguir? Se sim, qual ou quais?

() Sim, qual: _____.

() Não faço ideia

() Tenho algumas ideias de profissões a seguir. Quais?

_____.

***As respostas a seguir só serão necessárias caso sua resposta no item anterior for “sim”, ou caso você tenha algumas profissões em mente para seguir. Caso sua resposta for “não”, seu questionário termina aqui.**

8 - Como chegou à conclusão de que gostaria de seguir nesta área?

9 - Alguém em sua família ou pessoas próximas a você são profissionais desta (s) área (s)? Se sim, quem?

() Sim. Quais?

() Não.

10 - O curso Técnico em Química influenciou na sua escolha? Se sim, de que forma?

() Sim

() Não

11 - No decorrer deste curso você mudou a ideia de profissão que gostaria de seguir?

() Sim

() Não

12 - O contato com o universo da química influenciou esta decisão?

() Sim

() Não

() Não o curso, mas o IFSC

	Absorção do mundo do trabalho.
	Rotina da profissão.
	Status (fama, popularidade).
	Alto rendimento (médio e longo prazo).
	Possibilidade de enriquecer.
	Possibilidade de mudar o mundo.

18 - De acordo com suas respostas anteriores, você acredita que a(s) profissão(s) escolhida(s) se relaciona com seu perfil?

Sim

Não

Muito obrigado pela atenção!

Anexo 2 Questionário teste com suas respectivas respostas

Número de entrevistados: 97 pessoas.

1 - Você está cursando qual fase do Curso Técnico Integrado em Química do Instituto Federal de Santa Catarina? 97 respostas

5ª Fase: 30 pessoas.

6ª Fase: 27 pessoas.

7ª Fase: 26 pessoas.

8ª Fase: 14 pessoas.

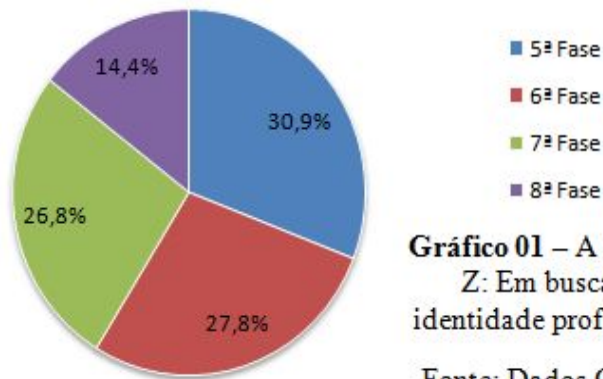


Gráfico 01 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

Existem duas ideias bastante distintas que definem a Geração Z, pode se interpretar que a Geração Z é simplesmente quem nasceu a partir do ano de 1995 (esta maneira é mais usada para a realização de pesquisas populacionais e comportamentais, como as do IBOPE), de outra forma, podemos dizer que ela engloba todos que nasceram já com o acesso a tecnologias que foram geradas e ainda estão sendo. Portanto quem não tem acesso a essas tecnologias desde sua infância, ou durante toda sua vida, pode não estar participando desta geração.

2 - Você se considera dentro desse quadro? 97 respostas

Sim: 94,8% - 92 pessoas.

Não: 2,1% - 2 pessoas.

Talvez: 3,1% - 3 pessoas.

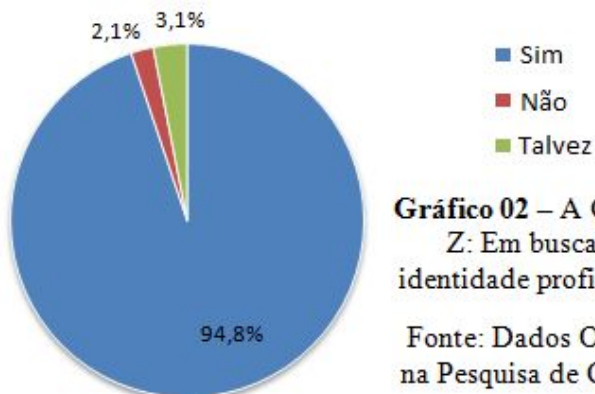


Gráfico 02 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

3 - Caso você tenha respondido "talvez" na questão anterior, diga o porquê. 4 respostas

*Os entrevistados que responderam a esta pergunta (que era opcional), podem não ter entendido os conceitos dados sobre a Geração Z, ou terem ficado em dúvida dizendo assim que não tiveram acesso à internet, ou contato com tecnologias desde a infância. Porém, não é necessário ter acesso desde o momento de nascimento e sim conforme o sujeito vai crescendo e se desenvolvendo.

4 - No seu dia a dia você tem contato diário (várias vezes por dia) com meios eletrônicos e internet? 97 respostas.

Sim: 100,0% - 97 pessoas.

Não: 0,0% - 0 pessoas.

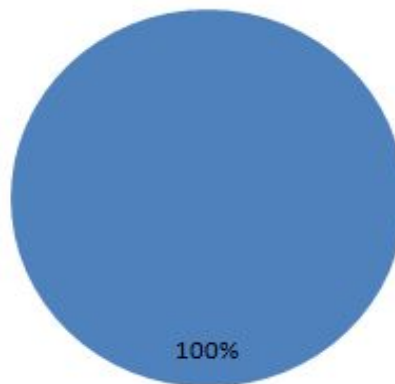


Gráfico 03 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

5 - A partir de que idade passou a ter uso pessoal e contínuo em computadores, celulares ou outros meios de uso da internet? 97 respostas.

Dos 3 aos 4 anos de idade: 4,1% - 4 pessoas.

Dos 5 aos 6 anos de idade: 8,2% - 8 pessoas.

Dos 7 aos 8 anos de idade: 17,5% - 17 pessoas.

Dos 9 aos 10 anos de idade: 25,8% - 25 pessoas.

Dos 11 aos 12 anos de idade: 28,9% - 28 pessoas.

Dos 13 aos 14 anos de idade: 15,5% - 15 pessoas.

Dos 15 aos 16 anos de idade: 0,0% - 0 pessoas.

Dos 17 aos 18 anos de idade: 0,0% - 0 pessoas.

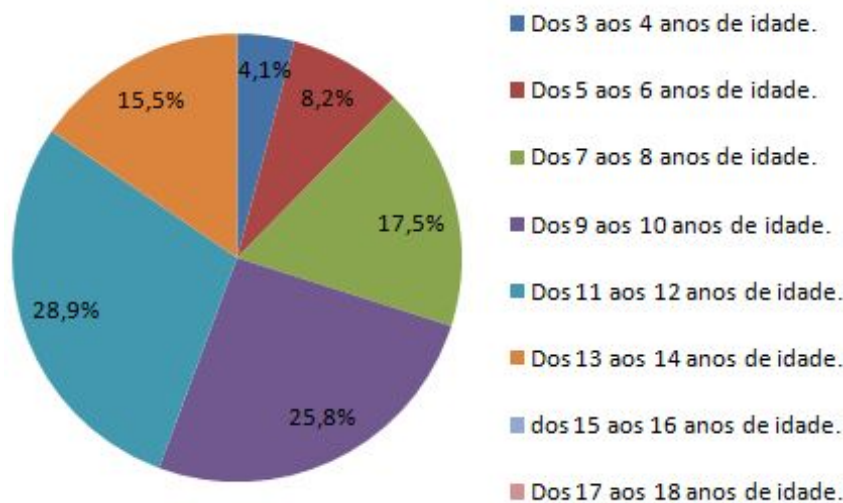


Gráfico 04 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

6 - Com quais características você se identifica principalmente? (Escolha cinco opções abaixo). 97 respostas.

Sou criativo (a): 30 pessoas - (30,9%)

Sou sonhador (a): 31 pessoas - (32%)

Sou versátil: 12 pessoas - (12,4%)

Sou decidido / com atitude/ determinado (a): 25 pessoas - (25,8%)

Sou objetivo / racional/ prático: 33 pessoas - (34%)

Sou antenado / conectado: 33 pessoas - (34%)

Sou orgulhoso: 24 pessoas - (24,7%)

Sou vaidoso: 12 pessoas - (12,4%)

Sou estudioso: 26 pessoas - (26,8%)

Sou curioso: 52 pessoas - (53,6%)

Sou conformado: 12 pessoas - (12,4%)

Sou paciente: 27 pessoas - (27,8%)

Tenho facilidade em me socializar: 25 pessoas - (25,8%)

Tenho dificuldade em me adaptar com situações estranhas: 13 pessoas - (13,4%)

Sou honesto: 31 pessoas - (32%)

Sou emotivo / impulsivo: 43 pessoas - (44,3%)

Tenho iniciativa: 20 pessoas - (20,6%)

Sou um líder: 14 pessoas - (14,4%)

Sou discreto: 21 pessoas - (21,6%)

Sou humilde: 21 pessoas - (21,6%)

Sou otimista: 19 pessoas - (19,6%)

Sou detalhista: 35 pessoas - (36,1%)

Aprendo fácil: 25 pessoas - (25,8%)

Não aprendo fácil: 14 pessoas - (14,4%)

Sou comunicativo: 19 pessoas - (19,6%)

Sei trabalhar em: 18 pessoas - (18,6%)

Sou responsável: 35 pessoas - (36,1%)

POSIÇÃO	CARACTERÍSTICAS	QUANTIDADE DE PESSOAS	PERCENTUAL
1º Lugar	Sou curioso	52 pessoas	53,6%
2º Lugar	Sou emotivo / impulsivo	43 pessoas	44,3%
3º Lugar	Sou responsável	35 pessoas	36,1%
4º Lugar	Sou objetivo / racional/ prático Sou antenado / conectado	33 pessoas	34%
5º Lugar	Sou sonhador (a) Sou honesto	31 pessoas	32%

7 - Você tem em sua mente a profissão ou profissões que deseja seguir? Se sim, qual ou quais? 97 pessoas responderam com 138 respostas indicando sua profissão.

Não determinado: 16 respostas. 11,5% Medicina: 16 respostas. 11,5%

Medicina Veterinária: 5 respostas. 3,6%

Enfermagem: 1 respostas. 0,7%

Engenharia Química: 10 respostas. 7,2%

Farmacêutica: 6 respostas. 4,3% Diplomata: 1 respostas. 0,7%

Astrologia: 1 respostas. 0,7%

Design: 2 respostas. 1,4%

Trabalhos Humanitários: 1 resposta. 0,7%

Técnico em Química: 2 respostas. 1,4%
Agronomia: 1 respostas. 0,7%
Química: 13 respostas. 9,4%
Odontologia: 1 respostas. 0,7%
Licenciatura em Química: 1 respostas. 0,07%
Biomedicina: 3 respostas. 2,1%
Publicidade: 2 respostas. 1,4%
Propaganda: 1 resposta. 0,7%
Dança/Teatro: 1 resposta. 0,7%
Advocacia: 3 respostas. 2,1%
Tradutor (a): 1 resposta. 0,07%
História: 2 respostas. 1,4%
Filosofia: 1 resposta. 0,7%
Ciências Sociais: 2 respostas. 1,4%
Professor (a): 6 respostas. 4,3%
Biologia: 2 respostas. 1,4%
Criminalística: 1 resposta. 0,7%
Engenharia de bioprocessos e biotecnologia: 1 resposta. 0,7%
Ciência e tecnologia em alimentos: 1 resposta. 0,7%
Engenheiros alimentício: 3 respostas. 2,1%
Ciências Biológicas: 2 respostas. 1,4%
Matemático: 1 resposta. 0,7%
Diretor de Cinema: 1 resposta. 0,7%
Audiovisual: 1 respostas. 0,7%
Empresário: 2 respostas. 1,4%
Ambientalista: 2 respostas. 1,4%
Desenvolvedor de programas eletrônicos/jogos: 1 resposta. 0,7%
Escritor: 1 resposta. 0,7%
Bioquímica: 1 respostas. 0,7%
Engenharia da Computação: 2 respostas. 1,4%
Química Industrial: 1 resposta. 0,7%
Economista: 1 resposta. 0,7%

Psicologia: 2 respostas. 1,4%
 Ator/Atriz: 1 resposta. 0,7%
 Militar: 2 respostas. 1,4%
 Arquitetura: 1 resposta. 0,7%
 Direito: 2 respostas. 1,4%
 Geologia: 1 resposta. 0,7%
 Engenharia Civil: 1 respostas. 0,7%
 Engenharia Elétrica: 1 respostas. 0,7%
 Culinária: 1 respostas. 0,7%
 Juiz: 1 respostas. 0,7%
 Policial: 1 respostas. 0,7%

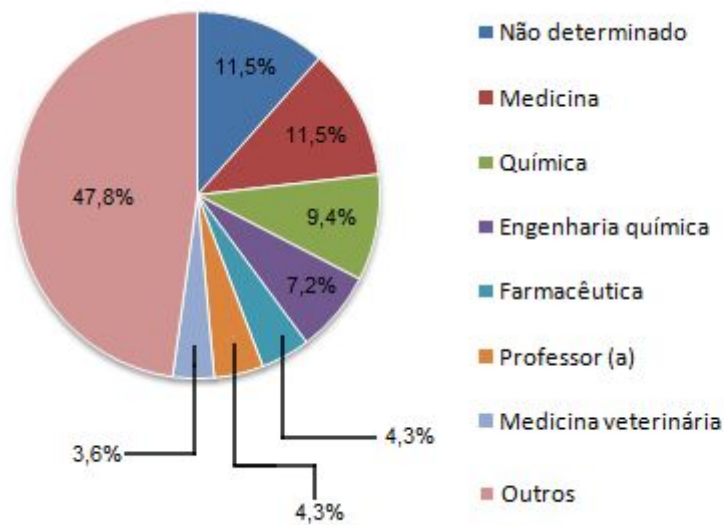


Gráfico 5: A Geração Z: Em busca da identidade Profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

POSIÇÃO	PROFISSÃO	QUANTIDADE DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
1º Lugar	Não determinado Medicina	16 respostas 16 respostas	11,5% 11,5%
2º Lugar	Química	13 respostas	9,4%
3º Lugar	Engenharia química	10 respostas	7,2%
4º Lugar	Farmacêutica Professor (a)	6 respostas 6 respostas	4,3% 4,3%
5º Lugar	Medicina veterinária	5 respostas	3,6%

8 - Como chegou à conclusão de que gostaria de seguir nesta área? 79 respostas.

Identificação com a área - 28 pessoas. 35,4%

Através do IFSC - 18 pessoas. 22,7%

Pesquisando sobre - 9 pessoas. 11,3%

Interesse na área - 6 pessoas. 7,5%

Facilidade em lidar com a área- 5 pessoas. 6,0%

Pelo dinheiro - 2 pessoas. 2,5%

Através do estágio - 2 pessoas. 2,5%

Valorização do trabalho- 1 pessoa. 1,2%

Influência - 7 pessoas. 8,86%

- Familiares - 2 pessoas. 2,5%
- Internet - 2 pessoas. 2,5%
- Televisão - 2 pessoas. 2,5%
- Amigos - 1 pessoa. 1,2%

Meio em que vive - 1 pessoa. 1,2%

Prazer em aprender sobre a área - 1 pessoa. 1,2%

Por sua personalidade ser igual a profissão - 1 pessoa. 1,2%

Através de Intercâmbio - 1 pessoa. 1,2%

Indicação - 1 pessoa. 1,2%

Outros - 4 pessoas. 5,0%

POSIÇÃO	MEIO	QUANTIDADE DE PESSOAS	PERCENTUAL
1º Lugar	Identificação com a área.	28 pessoas.	35,4%
2º Lugar	Através do IFSC.	18 pessoas.	22,7%
3º Lugar	Pesquisando sobre.	9 pessoas.	11,3%
4º Lugar	Interesse na área.	6 pessoas.	7,5%
5º Lugar	Facilidade em lidar com a área.	5 pessoas.	6,0%

**9 - Alguém em sua família ou pessoas próximas a você são profissionais desta(s) área (s)?
Se sim, quem? 79 respostas.**

Não: 61 pessoas - 77,2%

Trabalham na área: 1 pessoa -1,2%

Mãe, pai ou irmão: 8 pessoas -10,2%

Tios ou primos: 4 pessoas - 5,0%

Amigos próximos: 1 pessoa -1,2%

Professor: 2 pessoas - 2,6%

Avô, avó: 2 pessoas - 2,6%

10 - O curso Técnico em Química influenciou na sua escolha? Se sim, de que forma? 81 respostas.

Sim: 56 pessoas

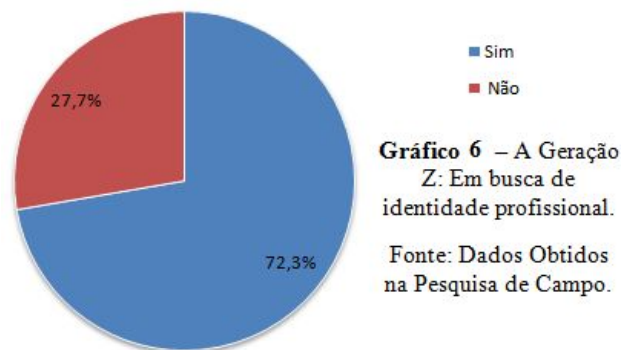
Não:22 pessoas

Não o curso, mas o IFSC: 3 pessoas

11 - No decorrer deste curso você mudou a ideia de profissão que gostaria de seguir? 83 respostas.

Sim: 60 pessoas - 72,3%

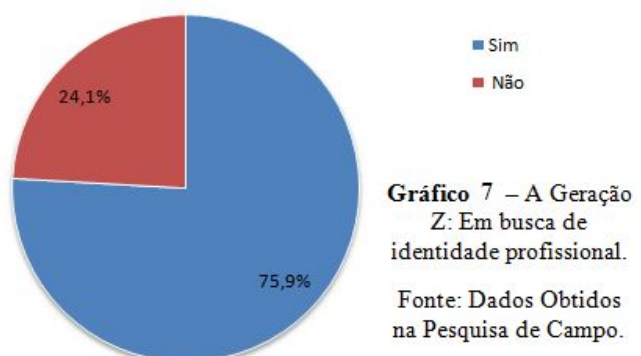
Não: 23 pessoas - 27,7%



12 - O contato com o universo da química influenciou esta decisão? 83 respostas.

Sim: 63 pessoas - 75,9%

Não: 20 pessoas - 24,1%



13 - Qual importância que a escolha profissional tem na sua vida? (Escolha uma opção na escala de 1 a 10). 83 respostas.

- 1: 1 pessoa - 1,2%
- 2: 0 pessoa - 0,0%
- 3: 0 pessoa - 0,0%
- 4: 2 pessoas - 2,4%
- 5: 3 pessoas - 3,6%
- 6: 2 pessoas - 2,4%
- 7: 7 pessoas - 8,4%
- 8: 20 pessoas - 24,1%
- 9: 17 pessoas - 20,5%
- 10: 31 pessoas - 37,3%

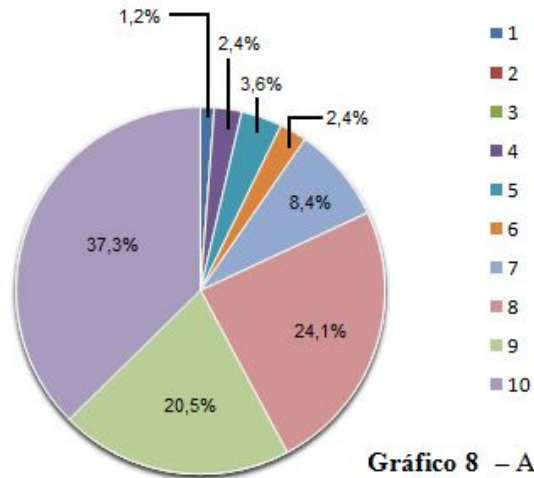


Gráfico 8 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.

POSIÇÃO	GRAU DE IMPORTÂNCIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL
1º Lugar	10.	31 pessoas.	37,3%.
2º Lugar	8.	20 pessoas.	24,1%.
3º Lugar	9.	17 pessoas.	20,5%.

14 - Você acha que a sua personalidade se encaixa com essa profissão? Por quê? 79 respostas.

- A Grande maioria dos que responderam o questionário se identificam com a profissão ou profissões que desejam seguir e muitos diziam que se identificam por conta de sua personalidade, que tem ligação com a profissão escolhida.

15 - Como conheceu essa (s) profissão (s)? (Múltipla escolha). 82 respostas.

Pela internet: 47 respostas. 57,3%

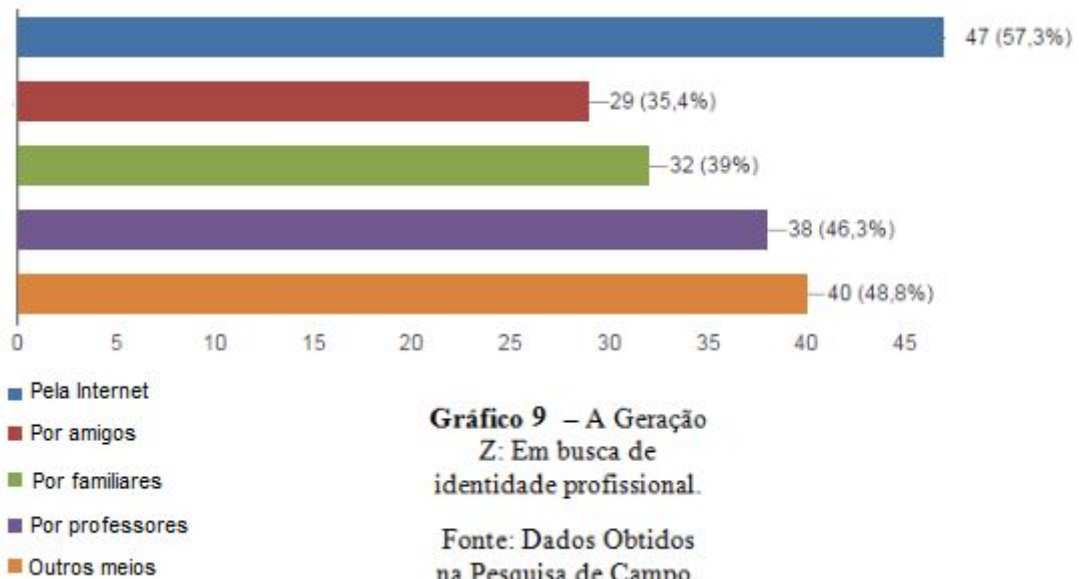
Por amigos: 29 respostas. 35,4%

Por familiares: 32 respostas. 39%

Por professores: 38 respostas. 46,3%

Outros meios: 40 respostas. 48,8%

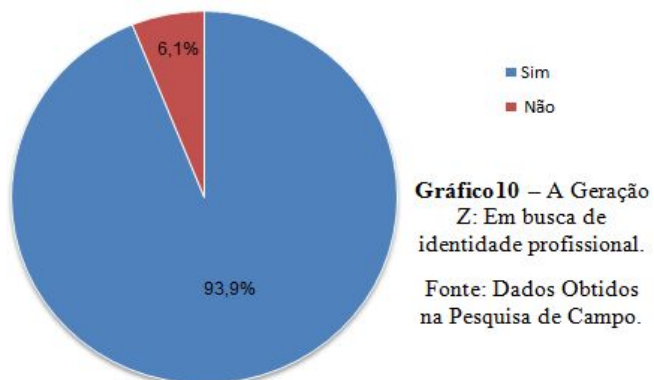
POSIÇÃO	MEIO	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL
1º Lugar	Pela Internet.	47.	57,3%
2º Lugar	Outros meios.	40	48,8%
3º Lugar	Por Professores.	38	46,3%



16 - Você utiliza a internet para pesquisar e saber mais sobre as profissões de seu interesse? 82 respostas.

Sim: 77 pessoas. 93,9%

Não: 5 pessoas. 6,1%



17 - Quais fatores você usou/ levou em consideração para chegar na escolha profissional? (Escolha cinco das opções abaixo). 81 pessoas responderam.

Estabilidade financeira: 53 respostas.

Aproximação com a área/campo: 59 respostas.

Sonho de infância: 27 respostas.

Influência e/ou admiração por um ídolo: 8 respostas.

Influência e/ou admiração por alguém próximo: 23 respostas.

Influência de familiar: 8 respostas.

Familiaridade com pessoas, livros, esportes: 13 respostas.

Facilidade de ingresso no curso: 10 respostas.

Absorção do mundo de trabalho: 16 respostas.

Rotina da profissão: 47 respostas.

Status (fama, popularidade):7 respostas.

Alto rendimento (médio a longo prazo): 22 respostas.

Possibilidade de enriquecer: 19 respostas.

Possibilidade de mudar o mundo: 31 respostas.

POSIÇÃO	FATOR	NÚMERO DE RESPOSTAS	PERCENTUAL
1º Lugar	Aproximação com a área/campo.	59 respostas.	72,8%
2º Lugar	Estabilidade financeira.	53 respostas.	65,4%
3º Lugar	Rotina da profissão.	47 respostas.	58%
4º Lugar	Possibilidade de mudar o mundo.	31 respostas.	38,3%
5º Lugar	Sonho de infância.	27 respostas.	33,3%

18 - De acordo com suas respostas anteriores, você acredita que a (s) profissão (s) escolhida (s) se relacionam com seu perfil? 83 respostas.

Sim: 79 pessoas. 93,9%

Não: 4 pessoas. 6,1%

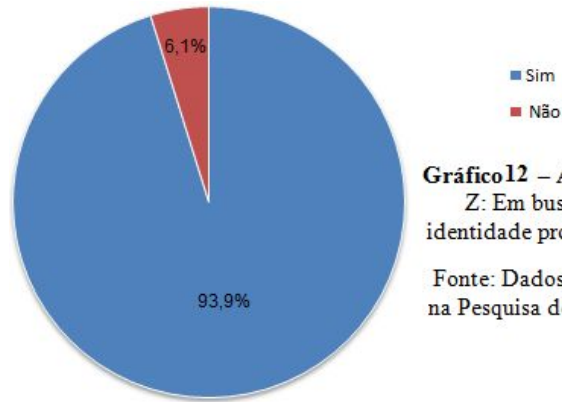


Gráfico12 – A Geração Z: Em busca de identidade profissional.

Fonte: Dados Obtidos na Pesquisa de Campo.